

# IPSIS VERBIS



## “IRLANDESES REJEITAM TRATADO DE LISBOA

➤ “Os referendos a tratados europeus não são actos de transparência democrática: são a hora de todas as chantagens.”

**Teresa de Sousa, 11 de Junho**

➤ “O Tratado ainda está vivo e devemos agora tentar encontrar uma solução”.

**José Manuel Durão Barroso, 13 de Junho**

➤ “É uma derrota pessoal para mim e para todos aqueles que se empenharam no Tratado de Lisboa e no projecto europeu.”

**José Sócrates, 13 de Junho**

➤ “O povo irlandês soube assumir a sua soberania e votou ‘não’, provocando logo as mais espantosas reacções de alguns dirigentes, chegando mesmo a afirmar-se que 3 milhões de irlandeses não poderiam parar 450 milhões de europeus!”

**Jorge Miranda, 18 de Junho**

➤ “A reforma das instituições europeias ficará na história como um caso exemplar de esbulho de independências, de esmagamento pacífico de autonomias e de tentativas de destruição de culturas e de carácter.”

**António Barreto, 22 de Junho**

➤ “Sejam quais forem os esforços desesperados que se façam para resgatar a Europa do impasse em que se encontra, nada conseguirá esconder o facto de que a Europa vai sair da cena mundial enquanto parceiro sério no domínio das relações internacionais pelo menos nos próximos dez anos (provavelmente por muitos mais).”

**Joschka Fischer, 25 de Junho**

➤ “Nenhuma povoação europeia deve perder a esperança de ficar associada a uma etapa da integração. Por volta de 2068, teremos talvez o tratado da Baixa da Banheira. Para ser chumbado num referendo do Azerbaijão.”

**Rui Ramos, 25 de Junho**

> “Não queremos certamente voltar ao passado ou avançar com uma Europa que seja tão-só a resposta impaciente e precipitada a um impasse político que se instalou há quase uma década.”

**Manuel Lobo Antunes, 2 de Julho**

## “ SARKOZY E A UNIÃO PARA O MEDITERRÂNEO

> “Sarkozy fez do arco do Mediterrâneo o epicentro das relações Norte-Sul, do mundo muçulmano e do Ocidente. Inspirado pelas conquistas da União Europeia, Sarkozy quer promover o desenvolvimento através da implementação de projectos concretos de cooperação.”

**Pascal Boniface, 15 de Julho**

> “O nascimento da União Mediterrânica dificilmente poderá ser o renascimento de uma Roma imperial, mas é com certeza o início de qualquer coisa excitante.”

**Economist, 10 de Julho**

> “A França tem uma posição internacional importante. Abre-nos uma grande porta para a cena internacional. Antes de mais, a minha visita é importante porque assistimos a uma ruptura entre a política actual da França e a política do passado.”

**Bachar el-Assad, Presidente da Síria,  
em entrevista ao *Le Figaro*, 8 de Julho**

> “A pompa e circunstância da Cimeira de Paris serviu outro interesse, que não foi referido mas é evidente, a distração. Distraiu as atenções do público europeu e mundial da desastrosa situação em que a União Europeia, no final do primeiro mês da presidência francesa, se encontrava.”

**Fred Halliday, 30 de Julho**

> “Sarkozy cedeu aos seus críticos europeus e pôde gozar um triunfo diplomático. Veremos em breve se existe de facto alguma substância na nova iniciativa ou se se trata apenas de uma nova camada de tinta numa ideia velha e cansada.”

**Chris Patten, 31 de Julho**

## “ CHINA E JOGOS OLÍMPICOS

> “É óbvio para qualquer visitante da capital chinesa que a China espera arrecadar todas as medalhas, mas a luta desportiva estará à margem da verdadeira competição olímpica – a batalha para definir como a China é vista pelos seus cidadãos e pelo mundo exterior.”

**Mark Leonard, 16 de Julho**

➤ “Em vez de boicotar Pequim, os líderes mundiais deveriam abraçar as Olimpíadas e o que elas representam. As Olimpíadas são o local onde os indivíduos e os países competem, mas em conformidade com um conjunto de regras. É exactamente isto que nós queremos para a China no século XXI.”

**Richard N. Haass, 26 de Julho**

➤ “Dizer que esta nova China é igual à antiga (ou seja, o Estado totalitário de Mao) é ser ignorante ou ideológico, ou ambos. Não é por acaso que muitos dos críticos ferozes da China raramente visitaram o país.”

**Fareed Zakaria, 2 de Agosto**

➤ “A questão do Tibete é uma das maiores sombras sobre os Jogos Olímpicos e a afirmação da China como uma grande potência, arruinando a sua imagem internacional e provocando instabilidade, o que parece vir a piorar nos próximos anos.”

**Nicholas D. Kristof, 7 de Agosto**

➤ “Os Jogos Olímpicos assinalarão uma nova etapa no engrandecimento do estatuto da China e serão o marco histórico no renascimento da nação chinesa.”

**Jorge Almeida Fernandes, 8 de Agosto**

➤ “Na China, sobressaltos políticos futuros poderão levar a surtos de repressão, mas o caminho desde a Revolução Cultural é de ocidentalização não marxista progressiva que parece imparável. Mais tarde ou mais cedo virá o respeito pelos direitos do homem.”

**José Cutileiro, 9 de Agosto**

## “ CÁUCASO EM PÉ DE GUERRA

➤ “Os sarilhos na Geórgia não são o equivalente ao assassinato de um arquiduque em Sarajevo. Mas os historiadores poderão sublinhar esta pequena guerra, para além do espectacular lançamento olímpico de uma China ressurgente, como o princípio do crepúsculo da hegemonia mundial da América.”

**Sebastian Sebag Montefiore, 12 de Agosto**

➤ “A debilidade da diplomacia ocidental e a falta de unidade transatlântica explicam por que foi impossível prevenir uma guerra evitável. Só uma unidade transatlântica forte pode detê-la e começar a reparar os imensos danos causados. Se assim não for, então poderemos acrescentar mais um item à longa lista de fracassos do Governo Bush.”

**Richard C. Holbrook e Ronald D. Asmus,  
12 de Agosto**

➤ “Se nos ensinar duas lições, o sangrento conflito na Ossétia do Sul terá pelo menos um resultado positivo. A primeira é que a Geórgia jamais recuperará a Ossétia do Sul e a Abkházia. A segunda é para o Ocidente: não é boa ideia fazer promessas que não se podem, nem querem, honrar quando a pressão se torna demasiado forte”.

**Anatol Lieven, 13 de Agosto**

➤ “Balcãs e Cáucaso, como sempre, vão continuar a ser o sítio onde se medem as forças. E uma nova Rússia autocrática e agressiva mostrou o seu poder, a UE e os EUA mostraram o seu declínio. Bem-vindos ao século XXI.”

**José Pacheco Pereira, 16 de Agosto**

➤ “Os historiadores virão a considerar o 8 de Agosto como uma viragem tão capital quanto o 9 de Novembro de 1989, data do desmoronamento do Muro de Berlim.”

**Robert Kagan, 16 de Agosto**

➤ “O Ocidente (conjunto NATO-UE sob a liderança dos EUA) ficou paralisado enquanto a Rússia afirmava *urbi et orbi*, através da sua intervenção militar na Geórgia, a recuperação do seu poder como potência que deve ser tida em conta no alinhamento geopolítico na Europa e na regulação dos assuntos globais.”

**José Loureiro dos Santos, 17 de Agosto**

Citações recolhidas por Carmen Fonseca e Pedro Aires Oliveira

**FONTES:**

Daily Star, Economist, El País, Expresso, Le Fígaro, Financial Times, Le Monde, New York Times, Newsweek, Open Democracy, Público, Spectator, The Times, Washington Post, YaleGlobal